



NÃO DEIXEMOS ESTRANGULAR O POVO ESPANHOL

**Lutemos energicamente por impor ao fascismo português
a mais completa não intervenção**

O fascismo português, continua, sem o mais pequeno escrúpulo, a intervir directamente em Espanha e a sabotar em Londres as negociações sobre a fiscalização de não intervenção.

NO DIA 22 p.p., COMO NOTICIAMOS, PRODUZIU-SE UMA SÉRIE DE EXPLOSÕES NUMA FABRICA METALÚRGICA DE BENFICA QUE TRABALHAVA A RITMOS ACELERADOS NA FABRICAÇÃO DE BOMBAS PARA AVIAÇÃO, GRANADAS DE MÃO E MATERIAIS EXPLOSIVOS PARA AS HORDAS DE FRANCO.

O silêncio sepulchral da imprensa informativa sobre estas explosões, cujo enorme estampido toda a vizinhança de Benfica e arredores ouviu, confirma inteiramente as seguras informações que temos acerca do destino desse material de guerra.

Mas isto não é o único caso descoberto da intervenção do fascismo português em Espanha. NAS ÚLTIMAS DUAS SEMANAS, PARTIRAM DE SANTA APOLÔNIA COM DESTINO À ESPANHA FASCISTA VÁRIOS CARREGAMENTOS DE NATUREZA FACILMENTE SUSPEITAVEIS.

Parte deste carregamento, e falando apenas sobre o que pudemos obter informações concretas, era constituído por 550 TRACTORES PARA TRACÇÃO DE ARTILHARIA, 2 VAGÕES COM CORRENTE, PARA O MESMO EFEITO, E UM NÚMERO BASTANTE ELEVADO DE CAMIONETAS LIGEIRAS.

Por outro lado, os emissários portugueses no Comité de Londres não têm cessado de opor obstáculos às medidas efectivas de fiscalização.

Em consequência da obstrução do delegado português o plano de fiscalização que devia entrar em vigor na noite de 6 para 7 de Março ainda adiado por mais alguns dias, isto é: por via da sabotagem do delegado do governo de Salazar, o fascismo internacional procurou obter mais uns dias para, sem nenhum incómodo, importar materiais de guerra e «voluntários» para Espanha.

Assim foi preparada a queda de Málaga.

Salazar aproveitava-se destas fanfarronadas para proclamar demagogicamente que Portugal, conduzido por sua mão, sabe bater o pé ante as outras Nações.

Simplemente, toda a gente sabe que a atitude «independente» de Portugal é ditada pela Alemanha e pela Itália, a quem Salazar está enfeitando a independência do nosso país.

A cumplicidade da Inglaterra, que tão voluntariamente aceitou a fiscalizar no nosso país a não-intervenção, que conhece as violações do acordo praticadas pelos fascistas portugueses e não os desmascara, é evidente.

Isto significa que essa «fiscalização» não nos pode deixar socegados porque ela não impedirá Salazar de continuar colaborando no massacre do povo espanhol.

Precisamos, pois, de estar alerta e de reforçar a nossa vigilância, porque são os nossos próprios interesses que estão em jogo.

A existência duma Espanha Livre, na Península Ibérica, é a mais segura garantia da nossa independência, um penhor de Paz e um elemento, portanto, de desequilíbrio do fascismo que é o inimigo n.º 1 dos trabalhadores de todo o mundo.

Pelo contrário, a existência na nossa vizinhança duma Espanha fascista dominada por Hitler, representaria a mais grave ameaça para a nossa independência, o fortalecimento do fascismo e, logo, o agravamento da opressão e das miseráveis condições de vida do povo e, enfim, a guerra pela conquista das colónias que Hitler ambiciona e de uma luta na Espanha pela hegemonia da Alemanha e da Itália no mundo.

O fascismo não passará! O povo espanhol deve triunfar!

Mas esse triunfo não é fácil. Para o assegurar é indispensável, porém, que os trabalhadores de todo o mundo auxiliem o povo espanhol na sua luta

contra a coligação do fascismo internacional.

Povo português: em nome dos nossos mais sagrados interesses, auxiliai energica e imediatamente a vitória da República espanhola.

Sabotai o fabrico de armas e munições que nos pareça serem destinados a Franco.

Aniquilai, praticamente, todo o género de auxílio dos fascistas portugueses aos assassinos das mulheres e das crianças espanholas.

Participai imediatamente ao Partido Comunista, a todas as organizações revolucionárias, à imprensa de esquerda e aos órgãos de fiscalização todas as violações que conhecerdes.

Auxiliai de toda a maneira a triunfar a causa do povo espanhol que é a causa do Pão, da Paz, da Liberdade e Independência dos povos sobre as forças da Exploração, do Despotismo, da Opressão Nacional e da Guerra!

Abaixo a intervenção do fascismo em Espanha!

Viva a Espanha Livre!

Pela criação dum autêntico movimento de Frente Popular

Há já mais dum ano que foi publicado o primeiro manifesto da Frente Popular.

Durante este tempo as relações entre as várias correntes do movimento anti-fascista tornaram-se senão cordiais pelo menos satisfatórias e a ideia da Unificação do povo português para o objectivo comum conquistou novos adeptos e tornou-se um dos sentimentos mais vivos da classe operária e de outras camadas da população laboriosa.

São resultados evidentes: que não podem de modo algum deixar de ser tidos em conta.

Contudo, não só não temos motivos para nos considerarmos satisfeitos como, pelo contrário, somos obrigados a reconhecer, se não nos queremos enganar e enganar o povo português, que estamos ainda bastante longe da criação dum autêntico movimento de Frente Popular.

Para nos podermos lançar energeticamente à tarefa da criação de um movimento amplo da Frente Popular é preciso, em primeiro lugar, que tenhamos uma concepção clara e uniforme do que é e de como deve organizar-se o movimento da F.P.

O P.C. considera errada e perniciosa a concepção de que a simples agrupação das várias organizações ilegais existentes no nosso

país constitui de por si a Frente Popular.

Na França, por exemplo, onde existem fortes organizações legais de massas tais como P. Comunista que com os seus 300.000 aderentes é o maior partido francês, a CGT com os seus 5 milhões, o P. Socialista com 200.000, etc., a simples agrupação destes organismos constitui, automaticamente, uma Frente Popular potente. Não é, de maneira nenhuma, o caso do nosso país onde as organizações integradas no movimento da F.P. são ilegais e mais ou menos isoladas das massas e, por isso, não representam um somatório de força apreciável.

Igualmente consideramos errada e perniciosa a concepção de que é possível formar a Frente Popular pela adesão em massa das largas camadas do povo português a uma organização ILEGAL, embora do tipo menos secreto que seja possível imaginar-se.

A experiência nacional e internacional demonstram claramente que as organizações legais já-mais conseguem actuar no seu seio largas massas ou, conseguidamente, jamais poderão resistir a uma séria ilegalidade.

Duas circunstâncias, principalmente, impedem que uma organização ilegal se torne numa orga-

Continua na 4.ª página



AVERTIR

Pablo Casals, o grande artista catalão, oferece a sua lantana ao povo catalão e auxilia com o seu trabalho o governo catalão

«Eu era um dos homens mais ricos de Barcelona — disse Casals. Dórvante NÃO POSSUO QUASI NADA nem isso me preocupa. SOU UM TRABALHADOR MANUAL... Sim, manual. E COMO TAL ESTREITAMENTE ASSOCIADO AO MOVIMENTO DEMOCRÁTICO. Como se sabe já, o governo da Catalunha pediu-me que pusse a minha arte ao seu serviço. Antes de se desencadear a guerra civil e sem ter sido convidado por quem quer que fosse já me tinha esforçado por servir os meus compatriotas.

SEI QUE PODIA VIVER, NO-OUTRO LUGAR, MUITO MELHOR que em Barcelona, em condições infinitamente mais confortáveis. Mas declarei que mal acabe a minha «tournée» pelo estrangeiro, voltarei à Catalunha. VIVEREI COM O POVO CATALÃO AS SUAS HORAS SOMBRIAS COMO VIVI COM ELE OS SEUS DIAS FELIZES.»

(De L'Oeuvre de 25-1-1937)

NA CUF

O Sr. Alfredo da Silva admite em certos dias determinado número de operários para a descarga — entre 50 a 200 — a quem obriga a um trabalho violentíssimo, despedindo-os poucos dias depois, às vezes no dia seguinte, sob o pretexto de que não há trabalho.

Estes operários, entre os quais há jovens de 18 e 20 anos, andam todo o dia carregando sacas de 80 a 120 quilos, ganhando salários que nem os superiores a 13500 diários, sendo o seu trabalho constantemente vigiado pelos encarregados que são, salvo raras excepções, verdadeiros carrascos que os obrigam a fazer num dia aquilo que deveria ser feito em dois ou três.

Como resultado disto, vêm-se os operários despedidos, às vezes no dia seguinte àquele em que foram contratados, e condenados ao desemprego e à fome.

Alfredo da Silva, o nacionalista que tem dinheiro para mandar para os assassinos do povo espanhol, não se importa de escravizar, assim, aqueles que o enriquecem.

O fascismo e a cultura

Do «Diário de Notícias» de 18-2: Passou a situação de provisoriamente impedida, a escola de ensino primário elemental do sexo feminino da freguesia de Sardoura, concelho de Castelo de Paiva.

Foram extintos os seguintes cursos nocturnos:

Na escola de Palmeira, concelho de Braga; da escola de S. Jerónimo, 2.ª Zona na cidade do Braça.

Do «Jornal de Argenteira», da mesma data:

A Câmara Municipal do Póvoa do Varzim, A EXTINÇÃO DE DOIS POSTOS escolares recentemente criados naquele concelho o que PRUDENCIAM OUTROS DOIS ANTIGOS.

A direcção progressiva de escolas não está procedendo ao mesmo modo, pois, assim, a escola cultural do Fajal.

A.U.R.S.S.

vista por operários portugueses

(Continuação do N.º 30)

Por outro lado há ainda um outro factor importantíssimo que é preciso ter em conta: NA U.R.S.S. O SALÁRIO É ESTABELECIDO PELO PRÓPRIO OPERÁRIO Isto é, o operário aumenta o salário logo que se disponha a aumentar a produção. Para isso basta que o operário assimile a técnica profissional, no que é ajudado pelos inúmeros cursos e bibliotecas técnicas existentes e que se entregue à sua tarefa com consciência.

Este facto é inteiramente confirmado pelos stacanovistas que recebem salários que vão até 1.500 rublos e mais.

Vem a propósito dizer que o Stacanovismo não significa «lucangismos». A base do stacanovismo reside no conhecimento da técnica e na aplicação de novos e mais racionais métodos de trabalho.

Tomemos o exemplo bem flagrante dos stacanovistas da agricultura. Alguém ousará dizer que a célebre camponesa MARIA DEMTCHENKO obteve o grande record de 520 quintais de beterraba por hectare só pelo facto de «ficar de manhã à noite»? A terra não dava mais só por isso. Não, o segredo deste record reside na utilização de novos processos agro-técnicos até aí não empregados. O resultado é que agora, pela utilização e aperfeiçoamento do método do Demtchenko e companheiros, há multissimos records de produção de 700 a mil quintais de beterrabas. E o que é verdade para a agricultura, é o para a indústria onde a técnica pode operar «milagres» muito superiores.

Assim, graças à sua aplicação, qualquer operário pode, com facilidade, auferir salários que lhe assegurem uma existência tão desahogada e tão feliz que nem é possível ser sonhada por quem vive e trabalha no mundo capitalista.

Há ainda outras circunstâncias ligadas ao problema dos salários que é preciso não desprezar ao analisarmos as condições de vida dos trabalhadores soviéticos.

A primeira consiste no aumento global dos salários em cada ano que passa. Para não citarmos cifras secas de estatística, referimo-nos ao caso concreto de alguns de nós que, como consequência da elevação geral de salários, viram os seus ordenados passar de 500 rublos a 900, no decurso de alguns meses.

A segunda, e não menos importante, consiste no barateamento constante do custo de vida que, nos últimos 2 anos, baixou em mais de 30%.

O açúcar, por exemplo, quando chegámos à U.R.S.S. custava 12 rublos; hoje, custa 3. A carne 15 e mais, hoje 8 e assim por diante.

O contraste com os países capitalistas, onde o nível dos salários e o custo da vida são cada vez mais desproporcionados é, como se vê, bastante claro.

Os camaradas em questão vivem numa casa comum.

De-se este nome às casas onde vive o pessoal duma mesma empresa.

Para despesas totais dos seus alojamentos, constituídas por um quarto grande de dormir e uma ou

tra dependência contigua mais pequena, incluindo renda, pagamento da mobília, t-ê-l-ê, água, luz, gás para o sinha arrumação e limpeza da casa, lavagem de roupa, roupa de cama e de toilette, etc., 50 rublos. Alimentação para duas pessoas: almoço e jantar, pequeno almoço e ceia constantes, geralmente, por chá com pão e manteiga, bolos, presunto, queijo ou ovos, 19 rublos por dia ou sejam 300 por mês.

Analisemos agora as condições de vida dos trabalhadores através de uma simples família tomada isoladamente.

Sirvamo-nos, ainda, do exemplo de um de nós próprios dentro da medida em que o seu caso responde à regra geral da maioria dos operários soviéticos. Portanto, em vez de tomarmos o salário actual de 900 rublos, tomemos o que recebíamos alguns meses antes, isto é 520 rublos.

Portanto, temos como salários: marido 520 rublos, mulher 400.

Note-se que é muito frequente na U.R.S.S. ver-se uma família em que a mulher recebe um salário superior ao do marido.

Uma média de 8 bilhetes de cinema e 4 de teatro, respectivamente a 3 e 10 rublos, o que prefaz um total de 60 rublos por mês.

Leitura, 100 rublos (o que corresponde a mais de 15 livros, 2 jornais por dia e várias revistas e brochuras).

Enfim, para as despesas fundamentais de alimentação, de alojamento, transporte e cultura, temos, para duas pessoas, um total de 520 rublos, restando ainda 400 rublos para roupa e despesas miúdas várias.

Para a elaboração deste orçamento não tivemos em conta as reduções que habitualmente gozam os operários das grandes fábricas nos teatros, o facto de terem, aos domingos, as casas de repouso gratuitamente, etc..

(Continua)

Dois exploradores

Na Calçada João do Rio existe uma oficina de serralharia da qual é proprietário Manuel Joaquim da Graça.

Há tempos, desapareceu (parece roubada pelo filho do patrão) uma peça de ferramenta. Por isso, descontou a 12 aprendizes 1800 a cada e como houvesse entre eles quem dissesse que não pagava, ameaçou-os com a rua e, assim, explorou 12500 para pagar uma coisa que custou 6500.

O mestre Graça pá, é também um explorador pois está a pagar a 2400 e 10500 aos ajudantes e a aprendizes já com alguma prática entre 2540 e 4500, e ainda dá aos ajudantes que tem de procurar os seus interesses e portanto vai despedir um operário por ganhar 12800 numa altura em que tem trabalho.

O filho da serças aos aprendizes a arrastar aparelhos de fazenda. No fim da-lhes uma bagatela. Diz que está descejo que ganhe 15000 que é para depois ainda fazer pior.

PROTEÇÃO A PEQUENA LAVOURA

Há na Caparica, concelho de Almada, um grande capitalista—Vergílio Alves Xavier—que tem um rendeiro numa propriedade chamada Quinta da Caneira, o qual se atrazou na renda porque o ano foi muito mau e as colheitas fracas. Pois o Xavier não esperou por mais nada. Foi-se a umas vacas, cujo leite era o ganha-pão do pobre rendeiro e elevou-as, tal qual como os «kulaks» russos, antes da Revolução de Outubro.

O rendeiro teve igual sorte. O Xavier tirou-lhe 4 sacos de cevada que era tudo quanto a terra tinha produzido e ainda por cima quiz uma hipoteca sobre uma casinha que serve de habitação ao pobre rendeiro. Tudo isto por causa duma pequena dívida. O rendeiro tem aproximadamente 60 a 65 anos, é já velho, sem forças para trabalhar. Terá agora que se esforçar mais do que então, morre bater-lhe a porta bem cedo. Tal a sorte que o espera.

Eis como são tratados os pequenos produtores. Eis a protecção que o Estado «Novo» dá à agricultura. Tal a sorte do camponês pobre nas mãos dos grandes lavradores.

Desperta, pequenos produtores, rendeiros e assalariados. Todos unidos na Frente Popular abriremos o caminho à reforma agrária que urge fazer em Portugal. A terra para quem a trabalha. Impostos e contribuições que os paguem os ricos. Queremos que nos protejam nos anos de más colheitas.

Um pequeno produtor

UM MISERÁVEL

No Campo grande, 288, há um edifício que tem como encarregado um tal Joaquim «Chini» que mora para os lados do Telheiro.

Este figura obriga os aprendizes a fazerem o que não sabem ou não podem.

A casa não tem água e vai-se buscar na no charláz numa balsa imunda. Os operários lavam-se em latões que serviam de carbeto e a roupa é do no interior que está sempre indecente devido à falta de água.

O trabalho começa às 5 horas em ponto; o almoço é quando quer; as 5 horas são sempre depois de terem passado uns bons 20 ou 30 minutos quando não é uma hora.

Como se vê é um bom zelador dos interesses do patrão que também são os dele.

NA CASA FERRAZ L.da

O patrão, há pouco tempo, entre outras patifarias, tirou um operário para a miséria que, nessa altura do despedimento custava já 13 anos de casa.

Este camarada já conta 60 anos de idade. O mais certo que tem para o resto da sua velhice é andar a esmojar para que esse infante patrão goze mais um espectáculo da sua autoria. Este bandido chama-se Eduardo Forraz.



O FASCISMO PREPARA A GUERRA CIVIL CONTRA O POVO PORTUGUÊS

Toda a gente conhece porque eclouiu a guerra civil em Espanha.

O governo saído do triunfo eleitoral da Frente Popular sob a acção das massas e dos Partidos operários encetou uma obra económica e social notável: amoldou a legislação enorme dos encarcerados às ordens da reacção, readmitiu os operários despedidos por represálias, distribuiu terra a mais de 50.000 camponeses da Andaluzia e de outras províncias, reestabeleceu o Estatuto da Catalunha, que reconhecia autonomia às províncias catalãs, vitrou alguns golpes duros nos privilégios dos grandes capitalistas e senhores da terra.

Um grupo de generais traídores à sua pátria e inimigo encarcerados do seu povo, armados pela reacção e pelo fascismo internacional, romperam as grades, a que se dizem os defensores.

Desencadearam uma guerra civil das mais sangüinárias que conhece a história.

O governo da ditadura fascista ante o crescimento da fidelização das massas que azeitei pela sua libertação e temendo pela vitória militar da Frente Popular espanhola que vibrará um golpe

mortal no fascismo internacional, gem.

prepara-se activamente para responder aos anseios libertadores do povo à maneira de Franco, desencadeando a guerra civil em Portugal. Para isso, confia no apoio da Alemanha e da Itália a quem vai estendendo o nosso país a troco desses serviços.

A «Legião Portuguesa» é verdadeiramente um organismo de discórdia nacional que se destina a luta armada contra o povo português.

A «Legião Portuguesa» é apenas uma «força anti-comunista» é uma força, que como o diz a 1.ª ordem de serviço da «Brigada Naval», «LEQUE SE CONFLITA OS O M DISTA OS ABUSOS B INFERENTES, P RO E, NA VERDADE CONSTITUEM UM GRUPO ESPECIAL DE TRAIDORES, QUE NEM E- QUER O AO POR INTERESSE—QUE O AO PENAS POR COBARDIA».

A «Legião Portuguesa» é a mesma coisa uma seção da respectiva Polícia de informações.

Não é por acaso que foi no local da comandaria distrital de Lisboa o capitão Ruy Mota da Silva, que durante a guerra trabalhou em serviços de espiona-

A Ditadura que proclamou demagógicamente que vinha «IMPOR A ORDEM NAS RUAS E NOS ESPÍRITOS», «PACIFICAR A FAMÍLIA PORTUGUESA» etc., não pode já enganar ninguém.

Ditadura acirra os odios mais implacáveis entre o povo português, a Ditadura é o governo de discórdia nacional e da guerra civil.

Que todo o povo português ponha os olhos na Espanha e veja o perigo que paira sobre si.

É indispensável opôr uma barreira imediata aos preparativos de guerra civil da Ditadura.

É indispensável organizar a resistência das massas contra a «Legião Portuguesa» e contra todos os seus componentes e lutar por todas as formas pela sua desagregação.

O próprio exército deve sentir a afronta da existência desta facção da guerra civil e exigir a sua dissolução.

Contudo é indispensável ter em conta que a tarefa de luta contra a «Legião Portuguesa», pelo menos de enfraquecer a sua eficácia pode e deve ser tentada dentro das suas próprias fileiras.

Ainda é tempo de salvar a Espanha republicana

O camarada Thorez, secretário geral do P.C. Francês, de regresso de Espanha, declara:

Perdeu-se muito tempo, demasiado tempo. Mas não é, ainda, tarde demais.

É ainda tempo de falar e agir com firmeza, em face dos fascistas fautores da guerra, é ainda tempo de unir todas as forças da paz e da democracia, todas as nações democráticas, para obter a suspensão das entregas de material de guerra e de envios de tropas da Alemanha e da Itália fascistas a Franco e a Mola; a retirada das tropas de guerra hitleriana e mussoliniana; as relações normais com a Espanha republicana.

Não queremos mais que a veracidade reboque as nossas caras quando nos achamos em presença dos republicanos espanhóis, combatentes heróicos da liberdade e da paz.

Não podemos mais suportar os gritos de dor e de censura de milhares de mártires da Espanha republicana. Nós queremos salvar a paz, salvar a França, salvando a Espanha!

Depois de Malaga, basta de fardas trágicas!

Unamo-nos operários comunistas e socialistas, republicanos da Frente Popular, franceses que temos repugnância pela servidão do fascismo e ódio à guerra.

Unamo-nos, laicos e católicos, ateus e crentes!

Unamo-nos em França e no mundo para que triunfe a causa da Espanha republicana, a causa da liberdade e da paz.

O fascismo não passará!

Subscrição

PARA A CRUZ VERMELHA DA F. P. ESPANHOLA

Por iniciativa dum jovem 100\$00
C.L. de Sacavém . . . 67\$50
Marcos 20\$00
Total 187\$50

Amizade do Partido

B 10\$00
R 7\$00
Fernando 6\$00
Rojo 5\$00
? 5\$00
Vários 152\$50
Pelaque 5\$00
Pombo Correio 5\$00
Minho 5\$00
Grupo Proletário (Bar) 30\$00
M. Gorki (Barreiro) 8\$50
Lisboeta 8\$50
G. A. Z. 1 17\$50
Grupo Soz 7\$50
Avantes vendidos por mais (Sacavém) 9\$00
Total 295\$40

Observação

O polícia de informação, Conceição, de que falava o «Avante» n.º 23, não é apontador da C. N. N. mas encarregado da Litografia internacional.

ESCLARECIMENTO

Tendo recebido várias cartas acerca da nota publicada no n.º 29 do «Avante» sobre determinada emissão radiofónica cumpre-nos esclarecer:

a) A nota do «Avante» referia-se a determinado posto de F. P. que segundo informações recebidas por nós radiava várias emissões cujo conteúdo de maneira nenhuma se conduzia, com o espírito da Frente Popular. As emissões referidas não eram da RESPONSABILIDADE de nenhuma organização da F. P. como nos foi assegurado pelos seus delegados junto do Comité do F. P.

O «Avante» chamou portanto a atenção das camaradas para uma possível acção da polícia contra a qual é preciso estar sempre de sobre-vigância.

b) A referida nota de maneira nenhuma se refere às verdadeiras emissões do P. C. ou de outras organizações de F. P. que pelo seu próprio conteúdo não podem dar origem a confusões.

A redacção do «Avante»

DECLARAÇÕES

de Largo Caballero

«O Governo não abandonará a guerra, até que o último pedacinho do território conquistado aos revoltosos.

Madrid não será vencida pelos inimigos. O Povo Espanhol não quere o fascismo. As tropas e os civis estão plenamente de acordo e contra-atacarão até ao fim.

A situação de Madrid não é desfavorável. Lutar-se-á até ao último homem e até ao último cartucho.

En caso, antes de tudo, focar

APELO da Brigada Internacional às multidões de todo o mundo

O Comité político da Brigada Internacional, lutando em território da Espanha republicana pela libertação do povo, dirige a sua amigável saudação às multidões populares de todo o mundo, aos organismos sindicais, políticos e culturais, cuja tarefa é fazer triunfar a democracia e a paz sobre o globo terrestre.

A Brigada Internacional põe-se às ordens do governo legítimo da Espanha (eleito pela votação livre do 16 de Fevereiro do ano passado) para lutar juntamente com o exército republicano e com as milícias populares contra os perigosos revoltosos que pretendem subjugar e sufocar a liberdade popular. A Brigada Internacional, que une os membros dos partidos políticos de todas as tendências, de todos os sindicatos e organizações culturais, ganhou, à custa do sangue dos seus melhores combatentes, o direito da proclamar, ante as consciências honestas de todo o mundo, que a guerra civil em Espanha é imposta ao povo pelos agentes activos da conspiração internacional.

principalmente que a guerra não começou há mais tempo, mas só agora ela começa verdadeiramente — agora que o governo dispõe de material de guerra que lhe permite contra-atacar os inimigos; agora que ele está suficientemente armado e não necessita lutar à defesa.

A guerra em Espanha começou em 1.º de Julho e não em 18 de Julho. O comando único é realizado pelo general Miajas.

(Do «Social Demokraten» de Copenhague, tra. da U. Esperantista)

nal do fascismo contra a paz.

Aquele povo e seu governo devem ser auxiliados, por todos os meios, contra os soldados mercenários que assassinam constantemente mulheres e crianças. Cerrando fileiras em volta da Brigada Internacional, fortalecendo a boicotagem aos revoltosos, assegurando a base aos nossos batalhões, organizando subscrições para adquirir alimentos, roupa, material sanitário, ambulâncias, etc., certamente os organismos a quem nos dirigimos realizarão o seu dever de solidariedade.

Ao trabalho! Urge agir! São necessários resultados positivos em poucos dias! Saber-se-á quem está no lado da liberdade e da paz, pela intensidade a mostrar na campanha de solidariedade internacional a favor do povo livre de Espanha e da Brigada Internacional.

Pelo Comité Político:

André Marty, Pietro Nenni

(Comunicado pela «União Esperantista Portuguesa», trad. de «Popola Fronto», Valência 1-11-1937)

Cuidado com ele...

Na «Adega Marçal», Rua da Rosa, n.º 83, há um caixeiro, de cabelo louro, chamado Manuel, que é da Polícia de Informação.

AVISO À ORGANIZAÇÃO: As informações sobre espíritos devem ser ESCRUPULOSAMENTE verificadas e delatadas responsáveis perante o P. A. C. ou camarada que as fornecem. Devem, por isso, vir com indicação da proveniência, embora esta não seja publicada.

PELA RECONCILIAÇÃO DO POVO PORTUGUÊS

Apelo do P.C.P. aos católicos

Graves problemas agitam a humanidade na hora presente.

As classes trabalhadoras, vítimas duma exploração atrozíssima, do desemprego e doutros males próprios do regime actual, arrastam uma existência inhumana, uma existência de «imerecida miséria» (Leão XIII, Encíclica Rerum Novarum).

Uma vaga enorme de reacção assola o mundo. O fascismo que é a Ditadura aberta da grande burguesia exploradora implantou, onde domina: na Alemanha, na Itália, em Portugal etc., uma nova era de barbárie, aniquilando as mais pequenas liberdades populares, violando a «dignidade do homem», destruindo implacavelmente a Cultura, e a Civilização.

Nunca, como agora, depois de 1918, a ameaça da guerra pairou tão cerca da humanidade. Os Estados imperialistas preparam-na febrilmente. Na Alemanha de Hitler suprime-se da alimentação do povo a manteiga e a carne para se poderem fabricar canhões. Na Itália de Mussolini, proclama-se já abortamente a necessidade do «SACRIFICIO TOTAL DAS NECESSIDADES CIVIS A'S NECESSIDADES MILITARES» (Resolução do Grande Conselho Fascista 1-3-1937).

O fascismo internacional, que pelo braço de Franco, provocou a sangrenta guerra civil da Espanha que causou já mais de 200.000 vítimas, esforça-se por propagar o incêndio da guerra a toda a Europa.

Uns alguns dos graves problemas que agitam a humanidade nos nossos dias.

Era a eles, supomos nós, que a «PASTORAL COLECTIVA DO EPISCOPADO PORTUGUÊS SOBRE ALGUNS PROBLEMAS DA HORA PRESENTE» DEVIA REFERIR-SE.

A voz da Igreja devia levantar-se para dar aos homens conselhos que lhes servissem para a solução destes «graves problemas», para ajudar a dar remédio a tanta injustiça e a tanto mal e para juntar os homens numa grande cruzada pela Paz.

Mas não foram palavras de PAZ e de UNIÃO que ouvimos da boca do Cardinal Patriarca — foram palavras de DISCORDIA e de Guerra.

O episcopado português, com a sua Pastoral, veio dar a sua adesão pública à Frente Unica da reacção que, sob a palavra de ordem de luta contra o Comunismo, procura arregimentar uma parte do povo português para o lançar contra a outra em cruel guerra civil.

E por isso que na longa Pastoral não houve espaço para desaprovar Franco o cúmplice que tendo a missão de «defender a ordem» provocaram a discórdia e a guerra em Espanha.

A Igreja colocando-se assim abertamente no terreno da luta política, ao lado de facções que se emitem o ódio e a cizânia entre o povo português, atraiçoa a missão que lhe atribuem e, portanto, não merece ser seguida.

Vindo a público lançar as maiores insinuações contra os comunistas, acusando-os falsamente do quero

rem destruir a família, a segurança da comunidade e a Civilização, à Igreja mente e logo não merece ser acreditada.

O Partido Comunista considera criminosa toda a tentativa de cavar um abismo entre o povo português e do arregimentar irmãos contra irmãos. Por isso dirige a todos os cristãos bem como a todo o povo um apelo sincero de reconciliação.

As crenças religiosas de cada um não podem servir de obstáculo a uma união sincera e leal pela defesa dos interesses comuns a toda a população laboriosa do país.

Todos nós sabemos que a classe operária, como o próprio cardinal o reconhece, não tem «ASSEGURADAS AS CONDIÇÕES ESSENCIAIS DUMA EXISTÊNCIA HUMANA E CRISTA, COM O NECESSARIO A'S SUSTENTAÇÃO DA VIDA, DA FAMÍLIA, DA HABITAÇÃO E DA EDUCAÇÃO».

O Papa Leão XIII, na encíclica «Rerum Novarum» proclama que É NECESSARIO, COM MEDIDAS FRANCESAS E EFICAZES, VIR EM AUXÍLIO DOS HOMENS DAS CLASSES INFERIORES, ATENDENDO A QUE ELES ESTÃO NA MAIOR PARTE NUMA SITUAÇÃO DE INFORTUNIO E DE MISÉRIA IMERECEDA.

Todos estamos de acordo em que é preciso melhorar a sorte dos trabalhadores. Pois bem, não vacilemos e unamo-nos para agir com vistas a desse objectivo.

Que pode, pois, impedir que nos unamos numa generosa Cruzada em defesa da Paz? Nada!

Não é verdade que todos nós somos pela liberdade e pelos direitos do homem?

E ainda Leão XIII quem afirma que «Não é justo que o indivíduo ou a família sejam absorvidos pelo Estado, mas é justo, pelo contrário, que aquele e esta tenham a facilidade de proceder com liberdade» assim como «a ninguém é lícito violar impunemente a dignidade do homem».

Que há, com força suficiente para impedir a nossa UNIÃO em defesa dos direitos e das liberdades do Povo? Nada, absolutamente nada!

Para todos nós, igualmente, é cara a independência do nosso país. Nunca, como agora, que nações agressivas invadiram com fins imperialistas, a Espanha, a independência da nossa terra esteve tanto em perigo. Que credo religioso pode impedir a nossa união para tal fim? Nenhum!

Eis a verdade sobre os comunistas.

Eis o que eles querem. Na prática, queria que o seu lema é a União de toda a população laboriosa, a defesa dos interesses dos que trabalham, a supressão de todas as injustiças sociais e o estabelecimento na Terra duma Vida livre, feliz e culta para toda a Humanidade.

Reconciliemo-nos, pois, todos, filhos do mesmo povo e vítimas dos mesmos males, para a luta imediata pelo **PAZ**, pela **LIBERDADE**, pela **PAZ**, pela **INDEPENDÊNCIA** de Portugal.

Pela criação dum autêntico movimento de Frente Popular

Continuação da 1.ª página

nização de massas: 1.ª — Porque só aderem a organizações ilegais pessoas dum grau de consciência e de vontade de luta assás desavolvido — o que constitui um número relativamente restrito; 2.ª — Porque as próprias organizações ilegais exigem dos filiados um número de qualidades (observância das regras conspirativas, etc.) que limitam a afiliação em massa de aderentes.

Ou, no caso inverso, todos podem aderir a esta organização, sejam ou não de confiança, saibam ou não respeitar as regras da conspiração, e uma organização de tal natureza é rapidamente desfeita pela polícia.

Ora isto é o que nos indica a experiência da própria F. P. portuguesa.

Aqui, onde a organização ilegal se mantém, ela é sectária e, logo, não é de massas, não é a FRENTE POPULAR: ali, onde se foi mais longe em matéria de rompimento de sectarismo, a polícia encarregou-se de efectuar prisões em MASSA e a organização foi destruída.

Partindo deste ponto de vista chegamos inevitavelmente à conclusão que a Frente Popular não se reduz a um simples problema de organização e muito menos de organização ilegal.

Frente Popular é sinónimo de UNIÃO das mais largas massas do povo português, UNIÃO resultante da mesma comunidade de interesses e de aspirações, mas UNIÃO viva, activa, unida para a luta imediata pelos objectivos comuns a todo o povo português: pelo **PAZ**, pela **PAZ**, pela **LIBERDADE**, pela **INDEPENDÊNCIA** de Portugal.

Organizar a Frente Popular significa, portanto, organizar imedia-

tamente a luta das massas, comunistas, anarquistas, republicanos, sem partido, católicos, etc., pela defesa dos seus interesses.

Organizar a Frente Popular significa juntar lado a lado pessoas de corrente ideológica diferente para a realização em comum de determinada tarefa que seja útil ao povo português.

Organizar a Frente Popular significa utilizar as mais variadas instituições e organizações de massas para a realização de qualquer acto de carácter progressivo por mais pequeno que aparente ser.

Organizar a Frente Popular significa, numa palavra, criar um movimento, sobretudo legal, para ser amplo, que leve à acção pessoas e massas unidas entre si pelas mesmas aspirações, pela mesma vasta necessidade de agir para defesa dos interesses da população, isto é, unidas entre si pelo espírito da Frente Popular que é o da luta imediata pelo **PAZ**, pela **PAZ**, pela **INDEPENDÊNCIA** do nosso país.

As tarefas dos Comités de Coordenação existentes, das organizações e das pessoas integradas no movimento de Frente Popular devem consistir em estabelecer o mais íntimo contacto com as massas populares onde quer que elas se encontrem e em organizar, dirigir e influenciar o movimento da unificação do Povo Português para a acção imediata pela defesa dos seus interesses como condição necessária para a mobilização geral com vistas ao objectivo de fundo: a **LIBERTAÇÃO** do povo português do jugo do fascismo!

(Continuaremos, em futuros números, a análise de vários problemas relacionados com a F.P. que por falta de espaço não podem ser tratados num simples artigo.)

Do Porto

SALVEMOS O CAM. SOARES!

O camarada Soares, dedicado militante do nosso Partido, foi preso no passado dia 17.

Como todos os que lutam com abnegação pela felicidade do povo trabalhador, este camarada é profundamente odiado pelos rateros da Salazar. Há anos, quando estava por outra vez preso, saiu da Polícia de Informações para uma cama do Hospital da Misericórdia, onde jazeu cerca de um mês. Agora como então, a sua vida encontra-se em perigo. Soares encontra-se nas mãos dos mesmos facinorosos. Está incomunicável há quase um mês e não sequer permitiram a sua companheira que lhe envie roupa para mudar.

Soares foi visto uma das vezes com extensos ferimentos na cabeça. Sabemos que se encontra permanentemente algemado porque essa miserável canalha o tortura mesmo depois do preso. As torturas que lhe têm infligido são de tal ordem que Soares se recusa a tomar qualquer alimento para se libertar daquele inferno.

UNIDADE SINDICAL

A hora em que se distribuir o nosso jornal já se deve ter celebrado uma reunião de delegados da C. G. T., da C. I. S. e dos sindicatos autónomos para tratar do problema da Unidade Sindical.

A avaliar pelo estado de espírito de algumas organizações visadas, tudo nos indica, que a fusão das várias organizações ilegais numa única C. G. T. será, dentro em breve, um facto.

Camaradas do Porto:

A vida deste valeroso militante, deste dedicado amigo do povo trabalhador da vossa terra, corre perigo! Fazel tudo o que vos for possível para o salvar!

Divulga! por toda a parte a terrível situação em que ele se encontra!

O C.C. do Partido acaba de enviar cartas ao Presidente do Ministério, Ministro da Justiça, Governador Civil do Porto e Presidente da Câmara Municipal do Porto.

Por esse facto, as autoridades que consentiram nas torturas que sofreu o nosso camarada Soares não poderão alegar ignorância, nem desfazer a sua responsabilidade pelo que possa acontecer a Soares.